



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA**

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 33577500

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 02/2014

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

ÁREA/SUBÁREA/ESPECIALIDADE: 228, 229, 230

LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

Caderno de Provas

Questões Objetivas

INSTRUÇÕES:

- 1- Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 2- Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3- A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 2 (duas) horas do seu início.
- 4- A prova é composta de 50 (cinquenta) questões objetivas.
- 5- As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
- 6- O cartão-resposta deverá ser marcado, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8- O Candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

228, 229, 230 - LETRAS PORTUGUÊS / INGLÊS

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 04

Assentamento

(Canção – Chico Buarque de Holanda)

(...)

Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Oh, Manuel, Migüilim
Vamos embora

Quando eu morrer, que me enterrem na beira do chapadão-contente com minha terra
Cansado de tanta guerra
Crescido de coração

Link: <<http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/assentamento.html#ixzz2v19351vG>> Acesso em: 04 mar. 2014.

01. O fragmento da canção de Chico Buarque apresenta-nos um intertexto. Trata-se da referência a uma das grandes obras de João Guimarães Rosa. Considerando o título da canção e o conhecimento a respeito dessa obra, podemos afirmar:

I. Na canção de Chico Buarque, temos a denúncia e a indignação do eu lírico diante da luta que os grupos sociais travam pela sobrevivência, por condições de vida humana, pela liberdade de produzir, pela conquista de possuir um pedaço de terra.

II. *Assentamento* revela o apego sentimental pelo meio rural, pela satisfação de viver na terra, na constante admiração das paisagens rurais, provenientes da produção agrícola. A obra *Grandes Sertões Veredas*, com a qual a canção mantém intertextualidade, também explora essa temática.

III. A canção, ao invocar Manuel e Miguilim, faz referência a Manuelzão e Miguilim, cuja obra é dividida em duas partes: “Estória de Amor”, em que se narra a vida de Miguilim e sua família e “Campo Geral”, em que se narram os preparativos para a festa de inauguração da capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

- a) I e II estão corretas.
- b) I e III estão corretas.
- c) Somente I está correta.
- d) Somente II está correta.
- e) Somente III está correta.

02. Na obra de João Guimarães Rosa, em questão, o narrador tem uma preferência pelo sufixo -inho na caracterização dos ambientes, da natureza e dos personagens. Ao utilizar-se desses recursos morfosintáticos, esse narrador propõe ao leitor alguns sentidos e impressões. Entre eles estão:

- a) afetividade e delicadeza do ponto de vista de uma criança.
- b) ironia e deboche diante de uma dura realidade social.
- c) desprezo por tudo aquilo que dizia respeito à vida dura no sertão.
- d) medo do mundo adulto que estava por vir.
- e) solidão e tristeza do ponto de vista de uma criança.

03. Sobre a obra de João Guimarães Rosa, com a qual a canção de Chico Buarque estabelece intertexto, pode-se afirmar:

I. É dividida em dois tempos que são marcados pela seguinte frase do narrador: “Mas vem um tempo em que, de vez, vira a virar só de tudo ruim, a gente paga os prazos”.

II. O primeiro tempo é um tempo bom, em que o menino aproveita as coisas boas de sua infância, e o segundo é o tempo da tristeza e das tragédias.

III. Esse tempo é predominantemente psicológico, com o narrador captando o fluxo agitado dos pensamentos do menino Miguilim.

- a) Somente I está correta.
- b) I e II estão corretas.
- c) I, II e III estão corretas.
- d) Somente II está correta
- e) Somente III está correta.

04. O trabalho com gêneros textuais possibilita o estudo da linguagem em seu contexto de uso, comprovando a teoria bakhtiniana de que a língua é uma prática dialógica que se constitui numa atividade sócio-histórica, cognitiva e interacional. Gêneros textuais não são frutos de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas. Considerando o gênero textual *canção* do texto Assentamento, podemos afirmar que:

I. Trata-se de gênero muito próximo do gênero poema, pois se igualam quanto ao conteúdo, objetivo, composição e nível linguístico.

II. Ambos os gêneros (poema e canção) trabalham com recursos expressivos, com a linguagem poética, apoiam-se em métrica fixa ou não, em rimas regulares ou não, mas têm no ritmo a sua marca essencial e visam a causar prazer estético.

III. É no ritmo que a canção se distingue um pouco mais do poema, pois está estritamente vinculada ao ato de cantar. Por isso, quanto ao suporte, a canção, por ser essencialmente oral, pode se distinguir do poema.

- a) Somente I está correta.
- b) I, II e III estão corretas.
- c) I e III estão corretas.
- d) Somente II está correta
- e) Somente III está correta.

Leia com atenção o texto que segue, para responder às questões de 05 a 11.

Muletas de linguagem

Affonso Romano de Sant'Anna

Vocês já repararam que os paulistas deram para começar suas frases com um “então”? A primeira vez pensei que fosse cacoete de uma conhecida minha. Ela começava a conversa sempre com um “então” e, ao primeiro “então”, seguiam-se outros “entões” na abertura de todas as demais frases. Daí a pouco, acho que já tinha “então, como vai?”, “então, bom dia”, só faltava chegar no “então, então!”

E o “então” era algo enfático, pois havia uma pausa, quase um suspense, algo entre a vírgula, o ponto e vírgula e até mesmo dois pontos. Era o prenúncio de alguma coisa. Sim, parecia que ela ia dizer algo grave, revelar, dar uma explicação final que, afinal, não vinha.

Simplesmente era uma muleta linguística. Daí comecei a observar que os paulistas todos estão falando assim, seja na televisão, no rádio, nas ruas e lojas. E, outro dia, uma filha me chegou em casa com esse “então”. “Então”, pensei, a coisa está ficando grave. O “então” invadiu minha praia. Isso está se parecendo a uma outra expressão que invadiu a fala de todo mundo e que foi propalada pelo presidente Lula. Refiro-me a esse “até porque”. Lá vai a pessoa falando, pode ser um feirante, um entrevistado, sobretudo políticos que se contaminaram com a fala presidencial, “até porque” vivem ali ouvindo isso dia e noite. Não tem jeito. Não se fala mais “mesmo porque”, nem “sobretudo” ou coisas que tais. Tem que ser “até porque”.

Há décadas, venho observando esses cacos de linguagem. Sugiro (é um vício antigo) que alguém faça, se ainda não fizeram, uma tese sobre isso. Tinha uma conhecida, por exemplo, que ia falando e, de repente, metia na frase um pererê, pererê. Por exemplo: “Ela chegou lá em casa, sentou-se à mesa e pererê, pererê, acabou contando...”

Outra variante disso é o “parará, parará”. A última vez em que tentei achar tais ruídos no dicionário não encontrei. E fiquei pensando como é difícil as pessoas aprenderem uma língua estrangeira. Nenhuma gramática nossa se refere a isso, como não se refere também a essa mania de falar “assim”. Esse “assim” é uma calamidade. E, agora, vem colado ao “tipo assim”. São palavras que não adicionam informação alguma, apenas marcam ritmo e dão tempo subjetivo para o falante organizar seu pensamento ou parecer que tem pensamento. E, de repente, isso, que tinha que ser acidental e acessório, acaba dominando todo o discurso.

Toda língua tem esses cacos. Os americanos tinham mania de ficar mascando uns ruídos ahm... ahm... ahm –, marcando intervalo das frases, isto antes de entulharem tudo com todas as variações de fuck. Quer dizer: “então”, aquela língua de Shakespeare, que diziam ser tão rica, acabou convertida, “tipo assim”, numa única palavra. “Então”, no princípio era o fuck. E, como consequência, veio o Bush.

No caso brasileiro, existe por aí uma linguagem considerada jovem, que acaba sendo o enfileiramento só desses cacos, e já não estranha a gente ouvir coisas assim: “Cara, tipo assim, aí, cara, pô, vou te contar, uhaal! Pirou, cara! Tipo assim, pô”.

Isso se parece peça de Ionesco. Peça de Beckett.

Nos estudos de linguística costumam dizer que isso pode ser chamado de “linguagem fática”, “tipo assim”, quando você diz “alô” no telefone ou um “aí” no meio da narração. Mas o mais sintomático é que esse termo foi primeiro usado pelo antropólogo Malinowski, no século 19, estudando comunidades primitivas. “Então”, acho que estamos mais primitivos que nunca. As provas estão nas tatuagens e grafites por aí, sem falar nas pessoas pulando nas modernas cavernas chamadas boates.

“Então” lhes digo que, mais uma vez, os mineiros, como diria meu pai, nesse assunto, dão um quinau, pois conseguimos elevar a linguagem fática ao mais puro requinte da comunicação. Dois mineiros conversando são capazes de usar todos os elementos da linguagem fática, essas palavras que não significam nada e, no entanto, estabelecer uma rica comunicação.

E essa arte atinge o seu virtuosismo supremo quando dois mineiros conversam em silêncio.

Que papos!

Que excelsa comunicação!

SANT’ANNA, Affonso Romano. Tempo de delicadeza. Porto Alegre:L&PM, 2007.p.123-5

05. Sobre o texto, só não podemos afirmar que:

- a) Embora o autor apresente uma crítica bem humorada a respeito da variação da linguagem, o título do texto, entre outras observações sobre a questão, representa um preconceito linguístico.
- b) Para o autor, a linguagem mineira é superior à linguagem considerada jovem, pois conseguiu elevar a linguagem fática, que não significa nada, a uma rica comunicação, usando todos os seus elementos.
- c) Embora o texto critique o aparecimento de expressões e operadores argumentativos com novos valores semânticos e use adjetivos duros para classificá-los, tais como “muletas, cacos, ruídos...”, o autor faz isso usando um tom de oralidade, característica da modalidade coloquial da língua.
- d) Segundo o texto, o primitivismo da linguagem fática, usada pelos jovens, está associado às modernas cavernas chamadas boates.
- e) O uso do “então”, no português, está para o uso do fuck, no inglês, considerando que as variações dessas expressões são entulhadas em tudo, ou seja, são usadas nas mais diversas situações de comunicação.

06. “A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa”. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1998.

I. Considerando o que dizem os PCNs, pode-se afirmar que a língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente.

II. Apesar de a grande parcela dos brasileiros falar o português, não se pode dizer que haja uma “homogeneidade linguística”, pois há uma imensa diversidade linguística presente na língua e essa diversidade precisa ser considerada pela escola.

III. O texto, contrariando o que está posto nos PCNs, sugere ao leitor a elaboração de uma tese sobre o surgimento das “muletas” na língua, como se isso pudesse conter a sua variação.

- a) Somente I está correta
- b) Somente II está correta.
- c) Somente III está correta.
- d) I e II estão corretas.
- e) II e III estão corretas.

07. O autor faz uso das aspas, em sua crônica, por diversas vezes. Marque a opção em que a justificativa corresponde, predominantemente, ao uso das aspas no texto:

- a) marcar ironia e assinalar o uso de palavras que fogem ao convencional.
- b) marcar a presença de vozes alheias.
- c) assinalar o uso de palavras que fogem ao convencional, tal como estrangeirismos.
- d) assinalar os erros gramaticais presentes no texto.
- e) marcar a ironia e assinalar os erros gramaticais presentes no texto.

08. “Lá vai a pessoa falando, pode ser um feirante, um entrevistado, sobretudo políticos **que** se contaminaram com a fala presidencial, “**até porque**” vivem ali ouvindo isso dia e noite.” Sobre as palavras em negrito é correto afirmar:

I. “que” introduz uma oração que funciona como qualificador do termo antecedente e “até porque” corresponde a um neologismo, operador argumentativo, surgido por influência do presidente Lula.

II. “que” introduz uma oração que restringe o termo antecedente e “até porque” é um operador argumentativo que veicula o valor semântico de causa e consequência.

III. “que” introduz uma oração que restringe o termo antecedente e “até porque” corresponde “a mesmo porque” e ambos veiculam valores concessivos.

- a) Somente I está correta
- b) Somente II está correta.
- c) Somente III está correta.
- d) I e II estão corretas.
- e) II e III estão corretas.

09. “Nos estudos de linguística costumam dizer que isso pode ser chamado de “linguagem fática”, “tipo assim”, quando você diz alô no telefone ou um “ai” no meio da narração”.

No texto, além da referência à linguagem fática, há a predominância de outra função:

- a) poética
- b) conativa
- c) referencial
- d) metalinguística
- e) emotiva

10. Marque a opção em que o comentário está inadequado:

a) Sim, parecia **que** ela ia dizer algo grave, revelar, dar uma explicação final **que**, afinal, não vinha. – o primeiro que introduz uma oração subordinada substantiva subjetiva e o segundo uma subordinada adjetiva restritiva.

b) Ela começava a conversa sempre com um “então” e, ao primeiro “então”, seguiam-se outros “entões” na abertura de todas as demais frases. – o **se** corresponde a um pronome apassivador.

c) “**Então**”, pensei, a coisa está ficando grave. O “**então**” invadiu minha praia.

O primeiro então corresponde a um conector de conclusão e o segundo a um substantivo.

d) E essa arte atinge o seu virtuosismo supremo **quando dois mineiros conversam em silêncio** – o uso da vírgula é obrigatório em orações subordinadas adverbiais.

e) “Então” **lhes** digo **que**, mais uma vez, os mineiros, como diria meu pai, nesse assunto, dão um quinau, pois conseguimos elevar a linguagem fática ao mais puro requinte da comunicação – o termo **lhes** corresponde a um objeto indireto e o **que** a uma conjunção integrante, a qual introduz uma oração subordinada objetiva direta.

11. “São palavras que não adicionam informação alguma, apenas marcam ritmo e dão tempo subjetivo para o falante organizar seu pensamento ou parecer que tem pensamento”.

“Comunicação aqui entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói de “desconstrói” significados sociais” – PCN’s 2000.

Considerando as concepções de linguagem existentes para ensino de língua materna, podemos afirmar que:

I. Ao dizer que as expressões fáticas “dão tempo subjetivo para o falante organizar seu pensamento ou parecer que tem pensamento”, o autor demonstra concordar com a concepção de linguagem que trata a língua como expressão do pensamento, o que contraria a concepção interacionista proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

II. O texto “Muletas de linguagem” é marcado pela concepção de linguagem como instrumento de comunicação. Trata-se de corrente que propõe o tratamento do código como meio objetivo para a comunicação.

III. Numa concepção em que a linguagem é vista como interação, os interlocutores interagem como sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais.

a) I e II estão corretas

b) I e III estão corretas

c) II e III estão corretas.

d) I, II e III estão corretas.

e) Somente I está correta.

12. No que concerne às metodologias para o ensino de idiomas, é incorreto afirmar que:

a) A metodologia tradicional (MT) que vigorou, exclusiva, até o início do século XX, tinha como objetivo transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa. Propunha-se a tradução e a versão como base de compreensão da língua em estudo. O dicionário e o livro de gramática eram, portanto, instrumentos úteis de trabalho.

b) A metodologia direta é aquela em que o princípio fundamental é o de que a aprendizagem da língua estrangeira deve se dar em contato direto com a língua em estudo. A língua materna deve ser excluída da sala de aula. A transmissão dos significados dá-se através de gestos, gravuras, fotos, simulação, enfim, tudo o que possa facilitar a compreensão, sem jamais recorrer à tradução.

c) A metodologia áudio-oral (MAO) ou audiolingual é aquela cujos princípios básicos são: a língua é fala aliada à escrita, e a língua é um conjunto de hábitos: a língua é vista como um conjunto de hábitos condicionados que se adquire através de um processo mecânico de estímulo e resposta. As respostas certas dadas pelo aluno devem ser imediatamente reforçadas pelo professor.

d) A metodologia audiovisual é aquela em que a relação professor-aluno é mais interativa do que nas duas fases anteriores. O professor evita corrigir os erros dos alunos durante a primeira repetição. Em seguida, começa o trabalho de correção fonética até a fase de memorização. O professor corrige discretamente a entonação, o ritmo, o sotaque etc.

e) A abordagem comunicativa centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Trata-se de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação. Este conceito foi desenvolvido por Hymes (1991) baseado em reflexões críticas sobre a noção de competência e performance de Chomsky.

13. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, uma das finalidades do ensino médio é:

- a) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação.
- b) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- c) A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- d) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- e) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

Leia o texto que segue para responder às questões de 14 e 15.

“Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco”. (ASSIS, 1999, p. 17).

14. Em relação a essa obra machadiana, só não está correto afirmar que:

- a) Nela, o narrador inicia seu texto tratando diretamente de sua obra, do perfil de seus leitores, das características da obra, do melhor prólogo, entre outros.
- b) A comparação das memórias com o Pentateuco é uma estratégia irônica, que revela o narcisismo do narrador. Ele se mostra tão importante e confiável quanto o personagem bíblico.
- c) O narrador utiliza-se do recurso metalinguístico para tratar de diferentes aspectos de sua obra e com diversas finalidades. Fala diretamente dela e do seu estilo de escrever, fala com o leitor, muitas vezes criticando-o, e explica capítulos ou trechos de sua escrita para melhor entendimento de sua intenção.
- d) A obra é considerada um apostolado (ação de preparar e defender uma doutrina), considerando que o seu personagem principal defende o conjunto de princípios do movimento literário realista.
- e) Nesta obra, o leitor é o narratário. É personagem da narrativa, o narrador fala com ele, porém na perspectiva de autor da obra.

15. Sobre a obra em questão é correto afirmar:

I. Trata-se de um "divisor de águas" na Literatura Brasileira. Divide o trabalho do escritor Machado de Assis em duas partes: a fase romântica e a fase realista, que tem início com sua publicação. Também é esta obra que, em 1881, faz a passagem do Romantismo para o Realismo brasileiro.

II. A ironia destaca-se no decorrer da obra. Exemplo disso é quando ridiculariza a postura romântica, ao apresentar alguns trechos tais como a frase em que diz que a natureza chora sua morte ou ao questionar a bondade e a fidelidade do amigo que o elogia em seu funeral, insinuando que o comprara.

III. É como se Machado de Assis buscasse transmitir uma forma de encarar o mundo, mostrando que a piedade, a suavidade, o afeto, e tantos outros valores estão perecendo na conjuntura em que a humanidade se acomoda, tema ainda muito atual.

a) I e II estão corretas

b) I e III estão corretas

c) II e III estão corretas.

d) I, II e III estão corretas.

e) Somente I está correta.

Os textos a seguir servirão de base para as questões 16 a 18:

Semana sem juízo

“Irritante, prematura e desorganizada”, a Semana de 22 é apresentada criticamente por Mário de Andrade

“Como tive coragem para participar daquela batalha!”, admira-se Mário de Andrade na conferência “O movimento modernista”, em abril de 1942, no Rio de Janeiro. Transcorridos 20 anos da Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo, entre 13 e 18 de fevereiro de 1922, o escritor traz à memória eventos, personagens e ideários da vanguarda. No palco, sob vaias, ao lado de Oswald de Andrade (1890-1954), Menotti Del Picchia (1892-1988), Guilherme de Almeida (1898-1966) e outros modernistas, lê poemas de *Pauliceia desvairada*, ainda inédita em livro. Enfrenta caçoadas e ofensas na escadaria do teatro, quando discorre sobre as linhas de força estéticas que orientavam as principais obras expostas no saguão.

Avaliando a própria atuação no festival, Mário admite que teria fraquejado sem o entusiasmo do grupo. Entretanto, seguro de seus interesses artísticos, julga que permaneceria na rota traçada desde a exposição da pintora Anita Malfatti (1889-1964), em 1917, sintonizada com a vertente expressionista. “Com ou sem” a Semana, afirma, “minha vida intelectual seria o que tem sido”. Determina, então, o comprometimento com as ações culturais que favorecessem a liberdade de criação. Para ele, a Semana apenas marcava uma data, a passagem do momento heroico que a preparou para o período destruidor que viria depois, cumprindo a transformação do pensamento estético brasileiro.

A conferência, absorvendo as tensões políticas da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e do Estado Novo – período ditatorial do governo de Getúlio Vargas, de 1937 a 1945 –, apura melancolicamente o legado da geração vanguardista que, apesar de ter avançado no terreno da arte, não conseguiu o “amelhoramento político-social do homem”. O discurso memorialístico transmite o desencanto de quem acreditava que os modernistas não deveriam “servir de exemplo a ninguém”, mas sim “de lição”, ou seja, caberia à nova geração recusar o abstencionismo diante de uma “fase integralmente política da humanidade”.

Em cartas e artigos, Mário de Andrade fixou outras considerações sobre a Semana de Arte Moderna. Nesses textos esparsos, julgou-a com distanciamento crítico, evitando idealizá-la ou menosprezá-la. Se hoje a Semana se apresenta supervalorizada no imaginário brasileiro, isto se deve, em grande medida, a estratégias bem-sucedidas de seus participantes. [...]

[...] Se as apreciações de Mário sobre a Semana, entre 1922 e 1924, acusam blefes e a improvisação do grupo modernista, procurando discernir gestos fecundos e cabotinismos, em 11 de julho de 1941, em carta à poeta Henriqueta Lisboa (1901-1985), recorda-se da repercussão do certame em sua vida pessoal. Perdera “todos os alunos, tinha dias inteiros vazios sem que fazer”. Assim, encontrara tempo para conviver mais cotidianamente com Anita Malfatti, que o retratava em telas. Ficava sem os alunos particulares de piano, mas, por sorte, não o despediram do posto de professor de História da Música, cuja cátedra vitalícia no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo tinha conquistado no final de janeiro de 1922.

Do maestro João Gomes de Araújo (1846-1943), um dos fundadores da tradicional instituição de ensino, veio, aliás, a azeda carta reprovando o jovem colega em sua “fúria do entusiasmo pelo futurismo das artes”. Em 13 de fevereiro de 1922, o criador da ópera “Carmosina” acusa Mário de Andrade de pregar ideias avançadas entre os estudantes e de desrespeitar o programa de piano, fazendo tocar peças de autores que, segundo ele, eram desconhecidos e inaceitáveis. Reprova-o, ainda, por convidar as alunas a assistirem à “festa das artes”, ou seja, à Semana de Arte Moderna, que, em sua equivocada previsão, marcaria uma triste época na nossa História.

Fechando a mensagem, indica, com ironia, a melhor solução para se preservar o nome do Conservatório: “Não seria melhor que o Sr. Mário renunciasse a sua Cadeira (...) e estabelecesse com os seus colegas da propaganda, um Instituto de Futurismo das Artes? Me parece isso mais lógico do que o amigo estar no meio de colegas atrasados, fazendo parte em um estabelecimento, que não proceder de forma diferente do que o faz, respeitando as tradições antigas.” Mário fez ouvidos moucos e continuou admirando o “intransigente” mestre, referindo-se a ele, no *Diário de S. Paulo*, em 2 de novembro de 1933, como “uma das figuras mais salientes da nossa música”. [...]

(Semana sem juízo - Dossiê Modernismos Leituras por Marcos Antonio de Moraes - Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, nº 77, fevereiro de 2012, p.32,33,35)

Pauliceia deslavada

José Lins do Rego não estava nem aí para o movimento paulista. Mas, narrando a vida rural, ele alcançou a tão buscada brasileirice

“Para nós, do Nordeste, a Semana de Arte nunca existiu”. A frase de José Lins do Rego (1901-1957) resume o espírito de uma geração de escritores e intelectuais nordestinos que punham em dúvida a autenticidade da questão nacional no movimento paulista e na sua Semana de Arte Moderna em 1922.

O comentário, em tom raivoso, era uma reação ao crítico Sérgio Milliet (1898-1966), para quem tudo que havia nas letras do Brasil era tributário à Semana. A crítica de Zé Lins, como era chamado pelos amigos, está num conjunto de textos publicados em um livro intitulado *Gordos e magros* (1942). Neles o escritor paraibano desdenha dos cânones de São Paulo, principalmente da sua ousadia e petulância de falar em nome da autenticidade nacional.

A proposta do grupo paulista dizia respeito a uma renovação nas artes mediada pela incorporação de vanguardas europeias e à valorização da cultura nacional. Foi contra essa suposta viagem ao interior do Brasil e suas tradições que Zé Lins se lançou. O autor enxergava nisso um gesto artificial e pouco sincero, destacando o tom aristocrático de uma casta de intelectuais eruditos apartados de qualquer contato com o mundo que supunham representar. [...]

Mário de Andrade, por exemplo, é acusado de criar com *Macunaíma* (1928) um herói de ninguém. Pouco humano e artificial. Nesta crítica, o livro é chamado de cerebral, só entendido por eruditos. O romance teria uma linguagem fabricada, distante da língua do povo brasileiro: “*se não fosse o autor um grande poeta, seria o Macunaíma uma coisa morta, folha seca, mais um fichário de erudição ecológica do que um romance*”.

A agitação na literatura nacional incluía a explosão de novas gerações de autores não só em São Paulo, mas em várias outras cidades, como Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro. No Nordeste surgia, desde a década de 1920, uma nova leva de escritores cuja relação com a terra, com a gente e com a vida rural traria para a literatura uma linguagem arcaica, mas seminal, reproduzindo aquilo

que muitos tinham escutado na infância. Muito diferente da “língua inventada” dos paulistas. Trata-se, como o poeta alagoano Lêdo Ivo afirma, de uma valorização do “tesouro linguístico que veio pro Brasil quase com a colonização”.

O ímpeto por rupturas de São Paulo não encontrava ressonância ali. O passado colonial, fundamental na constituição da identidade da região, era, para este outro grupo, a matéria-prima da criação. E, dentro dela, a contribuição de suas diferentes matrizes formadoras.

(Pauliceia deslavada - Dossiê Modernismos por Marcos Bruno Garcia - Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, nº 77, fevereiro de 2012, p.42-43)

16. De acordo com Koch (2011), o fenômeno da referenciação adquire um caráter sócio-discursivo, uma vez que o sujeito, por ocasião da orientação argumentativa, opera sobre o material linguístico que tem à disposição, perpassando, para isso, por fatores sociocognitivos e socioculturais. Assim, de acordo com Berrendonner (1986 apud KOCH, 2011), podemos afirmar que a manutenção do objeto-de-discurso (representada pelos termos sublinhados em “*Sem juízo*”) foi garantida por diversas estratégias, **EXCETO** por:

- a) construção/ativação do objeto textual, até então não mencionado, introduzido por uma expressão nominal explícita;
- b) reativação do objeto de discurso, em uma das retomadas, por uso de um tipo especial de metonímia, a antonomásia;
- c) coesão por repetição verbal, assegurando a relação entre o sujeito agente e as marcas desinenciais número-pessoais e modo-temporais, além do recurso estilístico da antonomásia;
- d) desfocalização/desativação do objeto-de-discurso por meio da elipse do sujeito com retomada explícita no final do período através do uso de expressão nominal;
- e) introdução explícita do objeto-de-discurso, retomada por recurso estilístico da antonomásia e, em seguida, pelo uso de sujeito desinencial.

17. A respeito da Semana de Arte Moderna, observamos, no texto “*Sem juízo*”, na voz de Mário de Andrade e, no texto *Pauliceia deslavada*, na voz de José Lins do Rego, duas perspectivas que fazem um balanço parcialmente negativo do movimento. Apesar disso, os motivos de tais lamentações são de naturezas diferentes, o que se justifica em todas as opções, **EXCETO** em:

- a) Mário de Andrade entende que a Semana de Arte Moderna tenha contribuído para a história da arte, mas acusa a geração de intelectuais em questão de um abstencionismo político, enquanto José Lins do Rego não se sentiu “tocado” política e socialmente falando, uma vez que o movimento não contemplava os anseios do povo nordestino;
- b) José Lins do Rego reconhece o valor poético da obra de Mário de Andrade, não dando crédito, porém, à artificialidade linguística do herói Macunaíma. Mário de Andrade, por sua vez, reconheceu o aprimoramento estético da arte brasileira, mas repudiou a supervalorização da Semana de Arte Moderna no imaginário brasileiro;
- c) José Lins do Rego, como nordestino, sentiu-se lesionado no processo da tentativa de construção da identidade brasileira, uma vez que elementos culturais de sua terra foram ignorados pelo movimento modernista, enquanto Mário de Andrade acredita que a Semana de Arte Moderna tenha cumprido seu papel provocativo no que diz respeito à mudança do pensamento artístico brasileiro;
- d) Mário de Andrade considerou a Semana de Arte Moderna um movimento desorganizado, do qual, porém, pôde-se tirar proveito, cabendo às novas gerações um maior comprometimento com a política do país, enquanto José Lins do Rego avaliou o evento como um acinte às classes minoritárias nordestinas;
- e) José Lins do Rego critica fortemente a suposta intenção dos modernistas de firmar a brasileirice de nosso povo, acusando-os de propor uma arte aristocrata, enquanto Mário de Andrade classifica o movimento como um ato heroico da história da arte brasileira.

18. No texto “*Sem juízo*” podemos observar uma série de recursos linguístico-gramaticais que auxiliam na construção e manutenção da coesão e coerência textuais. A respeito desses aspectos, podemos julgar como **CORRETA** a seguinte opção:

- a) O uso do acento indicativo de crase no trecho “Não seria melhor que o Sr. Mário renunciasse a sua Cadeira (...)” é obrigatório, uma vez que o verbo **renunciar**, no sentido de abrir mão de algo, é regido pela preposição **a**, já que o cargo pertencia a Mário de Andrade, se assim não o fosse, a crase seria facultativa;
- b) No trecho “Me parece isso mais lógico do que o amigo estar no meio de colegas atrasados [...]”, há um desvio da norma gramatical no que concerne à colocação pronominal, sendo obrigatório o uso da ênclise, não da próclise, o que, discursivamente, pode ser justificado pelo tom intimista da carta endereçada a Mário de Andrade;
- c) No texto, as expressões “festa das artes” e “intransigente” estão entre aspas para marcar uma posição ideológica do autor do texto, atribuindo um caráter conotativo-pejorativo à Semana de Arte Moderna e ao maestro João Gomes de Araújo, respectivamente.
- d) No trecho “... em sua *equivocada* previsão, marcaria uma triste época na nossa História.”, a palavra destacada indica que o autor do texto traduz a opinião de Mário de Andrade sobre os rumos da Semana da Arte Moderna;
- e) No trecho “... os modernistas não deveriam *'servir de exemplo a ninguém'*, mas sim *'de lição'*, ou seja, caberia à nova geração recusar o abstencionismo diante de uma *'fase integralmente política da humanidade'*.”, as aspas nas expressões destacadas, exceto a última, marcam citações do discurso de Mário de Andrade.

Leia a letra da canção “Lágrimas de diamantes”, de Paulinho Moska, depois responda à questão:

Não se preocupe mais
Com minha imperfeição
Não se pergunte mais
Porque me disse não

Se eu não procuro agora
O que encontramos antes
É só porque a noite chora
Lágrimas de diamantes

Lágrimas de diamantes
À noite, lágrimas de diamantes
De dia lágrimas, à noite amantes
Lágrimas de diamantes

19. O compositor Paulinho Moska explora recursos sintáticos e fonéticos para a construção de sentidos. Sobre esse aspecto é **INCORRETO** afirmar:

- a) No terceiro verso da segunda estrofe, a expressão “a noite” encontra-se sem crase, pois se trata de uma personificação, que funciona como sujeito da oração; já no segundo verso da última estrofe, a expressão “à noite” encontra-se com crase, pois é um adjunto adverbial temporal;
- b) Na última estrofe, parte da construção de sentido se dá por recursos fonéticos, ocasionados pelo jogo de expressões “À noite/De dia/Amantes”;
- c) O conjunto de recursos oferecidos por Paulinho Moska sugere uma relação conturbada, indicando a alternância de comportamento dos amantes que ora choram, ora se amam;
- d) A antítese “De dia/À noite” associa-se a prazer e sofrimento, alternadamente;
- e) O eu lírico se sente motivado a buscar a pessoa amada devido à alternância dos fatos, “De dia, lágrimas/À noite amantes” e vice-versa.

20. De maneira resumida, Koch (2011) define *Intertextualidade* como as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de textos depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores. Grosso modo, podemos dizer que é uma situação dialógica (em vários níveis) entre diversos discursos. Desta forma, analise os textos a seguir e marque a opção **INCORRETA**:

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
— em que espelho ficou perdida
a minha face?

Cecília Meireles

NÃO VOU ME ADAPTAR

Eu não caibo mais nas roupas que eu
cabia

Eu não encho mais a casa de alegria
Os anos se passaram enquanto eu
dormia

E quem eu queria bem me esquecia

Será que eu falei o que ninguém ouvia?
Será que eu escutei o que ninguém
dizia?

Eu não vou me adaptar, me adaptar
Eu não vou me adaptar, me adaptar
Eu não vou me adaptar, me adaptar

Eu não tenho mais a cara que eu tinha
No espelho essa cara já não é minha
É que quando eu me toquei achei tão
estranho

- Em ambos os textos, há um teor melancólico, garantido por adjetivos que denotam tristeza no poema de Cecília Meireles e por excesso de frases negativas nos dois textos;
- Além de recursos gramaticais como o pronome reto "eu", os textos vêm marcados por um profundo teor introspectivo por parte do eu-lírico, sinalizado pela função emotiva;
- O uso de elementos exofóricos nos dois textos revelam uma estratégia (extra) linguística interessante para a construção do sentido, reafirmando o tom de auto-confissão, porém esse recurso acontece de forma mais acentuada no segundo texto;
- Nos dois textos há inconformidade e surpresa por parte do eu-lírico em aceitar a velhice, fato que se pode comprovar com os versos "Eu não dei por esta mudança" e " É que quando eu me toquei achei tão estranho";
- O eu-lírico do primeiro texto pode ser tanto masculino como feminino, diferente do eu-lírico do segundo texto que, comprovadamente, é masculino.

21. O período seiscentista brasileiro conheceu um dos maiores oradores da história da literatura: Padre António Vieira. Com um discurso persuasivo e retórico, suas palavras saíram do púlpito e ganharam os ambientes acadêmicos. Um dos seus sermões mais famosos é o Sermão da Sexagésima, cujo excerto é reproduzido abaixo. Leia as afirmativas sobre esse texto e marque a opção **INCORRETA**:

Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há-de haver três concursos: há-de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há-de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há-de concorrer Deus com a graça, alumando. Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Que coisa é a

conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento. Ora suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos entender que falta? Primeiramente, por parte de Deus, não falta nem pode faltar. Esta proposição é de fé, definida no Concílio Tridentino,(...) segue-se que ou é por falta do pregador ou por falta dos ouvintes. Por qual será? Os pregadores deitam a culpa aos ouvintes, mas não é assim. Se fora por parte dos ouvintes, não fizera a palavra de Deus muito grande fruto, mas não fazer nenhum fruto e nenhum efeito, não é por parte dos ouvintes. Provo. Os ouvintes ou são maus ou são bons; se são bons, faz neles fruto a palavra de Deus; se são maus, ainda que não faça neles fruto, faz efeito. Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara, que fica por parte do pregador. E assim é. (...)

Padre António Vieira (adaptado)

Fonte: <http://bocc.ubi.pt/pag/vieira-antonio-sermao-sexagesima.html> Acesso: 04 mar. 2014.

- a) O clérigo cria a expectativa de encontrar em quem reside a falha ao elencar três concursos para que haja conversão. Para isso, utiliza-se de ornamentos metafóricos;
- b) Vieira, no trecho " Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo?", emprega, brilhantemente, um recurso sintático conhecido como objeto direto preposicionado pleonástico, atestado pelo verbo **ver** e a partícula apassivadora **se**;
- c) Ao apelar para o Concílio Tridentino, Vieira já assinala uma orientação argumentativa de modo que não contrarie os cânones religiosos, já que o alvo de suas críticas não era a instituição, mas sim as pessoas que dela faziam parte;
- d) Por meio das alegorias "olhos, espelho e luz", Vieira assegura a relação argumentativa pela necessidade de o homem pregar e espelhar aquilo que prega;
- e) Depois de "absolver" a doutrina e o ouvinte, Vieira nos leva à conclusão de que, se a palavra de Deus não deu fruto, foi por culpa do pregador, atestando o caráter conceptista de sua produção.

No excerto acima, Padre António Vieira, em vários trechos, faz alusão à luz: "... há-de concorrer Deus com a graça, *alumando*.", " Deus concorre com a *luz*, que é a graça...". Assim também acontece nos dois próximos textos:

Solo de Clarineta - Érico Veríssimo

"Lembro-me de que certa noite - eu teria uns 14 anos, quando muito - me encarregaram de segurar uma *lâmpada* elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Mundial haviam "carneado". (...) Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, porque não hei de poder ficar segurando esta *lâmpada* para ajudar a costurar esses talhos e salvar essa vida? (...) . Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua *lâmpada*, fazer *luz* sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a *lâmpada*, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma *lâmpada* acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como sinal de que não desertamos nosso posto."

VERISSIMO, Erico. Solo de Clarineta. Porto Alegre: Globo, 1978. v. 1. p. 44-45. (Fragmento)

Excerto da obra "A aventura do livro: do leitor ao navegador"

Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade. As *luzes*, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.

22. A partir dos comentários acima, percebemos que a metáfora da luz é frequentemente utilizada em prol de um ornamento retórico que alude ao esclarecimento. Seguindo este raciocínio, marque a opção **INCORRETA** acerca desse recurso usado nos três textos:

- a) No texto de Vieira, a luz representa o esclarecimento do fiel frente à religião; no texto de Veríssimo, a luz representa a lucidez do escritor no conjunto de seu ofício; já no texto de Chartier, as luzes representam os ideais do Iluminismo Europeu;
- b) No texto de Vieira, a luz representa a orientação divina de se entender os propósitos de Deus; no texto de Chartier, as luzes de Gutenberg representam um horizonte de expectativa acerca dos rumos que o conhecimento iria tomar, a partir de sua invenção; no texto de Veríssimo, as luzes representam um compromisso implícito da literatura para com a humanidade;
- c) No texto de Vieira, a luz representa um argumento do orador a respeito de se considerar a doutrina cristã como norteadora de nossas vidas; no texto de Veríssimo, a luz, usada no início de sua narrativa, foi transposta para uma dimensão maior sinalizando uma ampliação de sua função (a de iluminar) para um contexto discursivo e social da literatura;
- d) No texto de Vieira, a luz é ao mesmo tempo o conhecimento acerca das doutrinas cristãs e uma dádiva de Deus ao homem; no texto de Veríssimo, a luz representa uma ferramenta (metafórica) de engajamento político-social e, no texto de Chartier, a luz pode funcionar como uma metonímia, significando as pessoas que pensavam que Gutenberg tinha propiciado um sonho: o de universalizar o conhecimento;
- e) No sermão, a luz, o espelho e os olhos se complementam, culminando num horizonte ideal doutrinário; no texto de Veríssimo, embora a literatura seja um espaço de criação, a luz funciona como uma "janela" para a realidade; no texto de Chartier, a luz representa uma expectativa frustrada de se universalizar o conhecimento.

23. O conto a seguir é de Lygia Fagundes Telles. Leia-o e marque a opção **INCORRETA**:

A DISCIPLINA DO AMOR

Foi na França, durante a Segunda Grande guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera. O jovem morreu num bombardeio mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Todos os dias, com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?...Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

Fonte: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12793> Acesso: 04 mar. 2014.

- a) Em várias passagens do conto, há usos de elementos dêiticos que, embora não possam ser recobrados na superfície textual, orientam-nos no processamento do texto. A exemplo disso temos: "... apontava lá longe.", "... fixo o olhar naquele único ponto...", "... ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.";
- b) Alguns elementos coesivos referem-se explicitamente a informações específicas no texto. Outros não. Como exemplo do primeiro grupo temos: "... atento ao seu posto e ali ficar sentado...", " Quando ia chegando aquela hora..."; como exemplo do segundo grupo temos: "... apontava lá longe.", "... fixo o olhar naquele único ponto...", "... ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.";
- c) No trecho "... acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa" o uso da crase justifica-se pelo fato de o narrador estar se referindo à residência do dono, informação que está implícita;
- d) Trechos como "Mas eu avisei que o tempo era de guerra...", " Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo?" marcam a presença de um narrador-onisciente, aumentando o tom intimista entre leitor e narrador;
- e) No trecho "Só o cachorro [...] continuou a esperá-lo na sua esquina.", o pronome "sua", seguindo os preceitos da gramática normativa, marca uma ambiguidade, uma vez que a esquina era frequentada tanto pelo jovem como pelo cachorro.

Observe o quadro de René Magritte, um dos principais artistas surrealistas belgas, e a charge para responder a próxima questão:



Fonte: <http://www.icollector.com/Rene-Magritte-Art-Print-on-Canvas-This-is-Not-a-Pipe_i13924222>. Acesso em: 04 mar. 2014.



Fonte: <<http://gilnei-os.blogspot.com.br/2010/12/traicao-das-imagens.html>>. Acesso em: 04 mar. 2014.

Tradução da segunda figura: "Eu sabia exatamente quem era. Meu conflito de identidade começou quando conheci a obra de um tal Magritte"

24. *A traição das imagens* ou *Isto não é um cachimbo*, 1928-1929, de René Magritte, (1898-1967), óleo sobre tela, 152 cm x 100 cm, marcou a arte do século XX. Seus quadros interrogam a própria natureza da pintura e a ação do pintor sobre a imagem. A afirmação embaixo da imagem (“Isto não é um cachimbo”) alude ao fato de que a obra de arte sempre propõe uma representação da realidade. Fato análogo aconteceu com a Linguística do início do século XX quando o pensamento científico da época, orientado pelas correntes Estruturalistas, também defendiam que a língua era “objeto” de representação. Considerando as imagens e o comentário acima, **SÓ NÃO** se pode afirmar:

- a) Assim como os estruturalistas no ramo da língua, Magritte subverte o valor representacional da arte ao afirmar que a imagem não era um cachimbo;
- b) A subversão da realidade se dá a partir de um ideário alicerçado pelas convicções do grupo vanguardista surrealista;
- c) O humor da segunda imagem está calcado exatamente no movimento subversivo de negação de Magritte, ao reafirmar o valor representativo da arte;
- d) Ambos os cachimbos não são reais, mas sim representação da realidade, o primeiro pertencente ao universo artístico e o segundo pertencente ao universo humorístico, numa relação de interdependência;
- e) Entre os dois cachimbos há traços de verossimilhança e compatibilidade intertextual.

Mikhail Bakhtin, pensador russo, em obra clássica, a certa altura do texto, afirma:

"Ademais, todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de alguns enunciados antecedentes - dos seus e alheios - com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados".

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*, 2011, p.272.

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.
João Cabral de Melo Neto

25. Sobre o teor dos textos, só **NÃO É CORRETO** afirmar:

- a) O comentário de Bakhtin salienta o caráter dialógico da linguagem, o que Melo Neto faz de maneira poética;
- b) O texto de Melo Neto faz eco às teorias linguísticas, encabeçadas por Bakhtin, que visam à interação e veem a língua como constructo social;
- c) Uma das diferenças entre os dois textos, em sentido amplo, é que Melo Neto não faz referência à gênese do discurso, enquanto Bakhtin teoriza primordialmente nessa direção;
- d) "O elo da corrente" de que fala Bakhtin, metaforicamente corresponde aos galos de Melo Neto;
- e) Ambos os autores falam, de maneira indireta, da gênese do discurso.

Read the following text and answer the questions from 26 to 30 based on it.



Posted on February 20, 2014 by Guest Blogger - This op-ed originally appeared in the Los Angeles Daily News.

1 Over the last several days, 230 American men and women competed
2 against and socialized with athletes from 87 other nations at the 2014
3 Winter Olympics in Sochi, Russia.
4 The Olympics are not only a test of individuals' athletic **prowess**, but also a
5 test of nations' good will, collaboration and diplomacy — and ability to find
6 a common language.
7 As the late Nelson Mandela said, "If you talk to a man in a language he
8 understands, that goes to his head. If you talk to him in his language, that
9 goes to his heart."
10 To provide our children an excellent education, and to keep America com-
11 petitive economically, we would do well to **heed** his words.
12 Today, a world-class education means learning to speak, read and write
13 languages in addition to English.
14 In an interconnected, interdependent global economy, we **must** prepare
15 our children for a future in which their social and economic success will
16 depend ____ their ability to understand diverse perspectives and communi-
17 cate with people from other cultures and language groups. This isn't a
18 matter of getting ahead — it's a matter of catching up.
19 It is common for students in other countries to be required to study two or
20 three languages in addition to their own.
21 In our country, we have a valuable yet untapped resource within the
22 estimated 4.6 million students learning English — the fastest-growing
23 student population in our schools. These students come to school already
24 speaking a variety of home languages, most commonly Spanish,
25 Vietnamese, Chinese, Arabic or Hmong.
26 These languages are significant not only to our economic competitiveness
27 but also to our nation's security. The heritage languages our English
28 learners bring to school are major assets to preserve and value.

26. The word “prowess” in the line 4 means:

- a) exceptional valor, bravery, or ability, especially in combat or battle.
- b) the act or power of resisting, opposing, or withstanding.
- c) having or showing self-respect or self-esteem.
- d) a particular instance of personally encountering or undergoing something
- e) the power to resist strain or stress; durability.

27. Choose a word that is a synonym for the word “heed” in the 11th line.

- a) regard
- b) disdain
- c) neglect
- d) remember
- e) withdraw

28. According to the text:

- a) the Olympics held in Sochi, Russia, were an opportunity for many athletes to show their strength.
- b) in the United States students learn, at least, three different languages at school.
- c) speaking a foreign language is important for the future generations to succeed socially and economically.
- d) in other countries, students are required to learn two or three languages besides English.
- e) the school population in the United States is decreasing due to the fact they have to learn different languages.

29. The most appropriate title for the text could be:

- a) how to talk to a man by using a language he understands.
- b) the future of the Olympics in a global civilization
- c) the importance of the Winter Olympics to learn a foreign language.
- d) the improvement of people’s relationship through sports.
- e) english learners - an asset for global, multilingual future

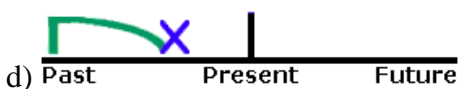
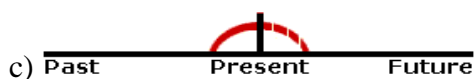
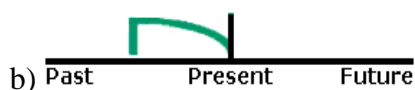
30. In the line 16, the gap after the word “depend” can be correctly filled in with the word:

- a) for
- b) in
- c) of
- d) on
- e) at

31. Which option better represents, in phonetic symbols, the bold part of the verbs listed below?

- a) competed: /ɪd/ ; required: /d/ ; untapped: /t/
- b) competed: /d/ ; required: /t/ ; untapped: /ɪd/
- c) competed :/ ɪd/ ; required: /t/ ; untapped: /d/
- d) competed :/d/ ; required: /ɪd/ ; untapped: /ɪd/
- e) competed :/d/ ; required: /t/ ; untapped: /d/

32. Choose the time line that best represents the sentence in the balloon below:



33. The sentence “South-bound traffic will be diverted for the next two hours” can be phonetically transcribed as in:

- a) /sauð bʌnd 'træfək wɪl bɪ dɪ'vɜːtɪd fɔːr ðə 'nekst 'tuː 'aʊərs /
- b) /sauθ bəʊnd 'træfək wɪl bɪ daɪ'vɜːtɪd əd fɔːr θə 'nekst 'tu 'aʊərz /
- c) /sauθ baʊnd 'træf.ɪk wɪl bɪ də'vɜːtəd fɔːr θə 'nekst 'tuː 'aʊərs /
- d) /sauð bəʊnd 'træfək wɪl bɪ də'vɜːtəd fɔːr ðə 'nekst 'tuː 'aʊərz /
- e) /sauθ baʊnd 'træf.ɪk wɪl bɪ dɪ'vɜːtɪd fɔːr ðə 'nekst 'tuː 'aʊərz /

34. In the sentence “We could hear the muffled sound of music from the flat above”, the underlined words mean:

- a) loud and unpleasant sound
- b) a painful sound to listen to
- c) made quieter or less clear sound
- d) make a continuous loud sound
- e) harsh, unpleasant sound

35. All of the sentences below are grammatically incorrect, except:

- a) I wish they come to my party next week.
- b) the fire fighters have given up hope of any survivors.
- c) we need to consider hard about this problem.
- d) I wish they would just let me alone.
- e) he has strong opinions on many subjects.

The next question is based on the following text.

Oil has been used for lighting purposes for many thousand of years. In areas where oil is find in shallow reservoirs, seeps of crude oil or gas may naturally develop, and some oil could simply been collected of seepage or tar ponds.

Historically, we know the tales of eternal fires where oil and gas seeps ignited and burned. One example is the site where the famous oracle of Delphi was build around 1,000 B.C. Written sources from 500 B.C. describes how the Chinese used natural gas to boil water.

It was not until 1859 that "Colonel" Edwin Drake drilled the first successful oil well, with the sole purpose of find oil. The Drake Well was located in the middle of quiet farm country in northwestern Pennsylvania, and sparked the international search for an industrial use for petroleum.

36. After reading the text, it is correct to state that there are in it:

- a) 8 grammar mistakes
- b) 7 grammar mistakes
- c) 6 grammar mistakes
- d) 5 grammar mistakes
- e) 4 grammar mistakes

37. The phonetic symbols /v/, /ð/, /z/, /ʒ/ and /h/ are, respectively:

- a) labiodental, dental, alveolar, post-alveolar and glottal
- b) labiodental, dental, post-alveolar, glottal and alveolar
- c) labiodental, alveolar, glottal, dental, and post-alveolar
- d) labiodental, dental, post-alveolar, alveolar and glottal
- e) labiodental, post-alveolar, glottal, dental, and alveolar

38. The best option that completes the sentence “My money could have been saved...” could be:

- a) if I've been told that car was a real lemon.
- b) if I'd been told that car was a real lemon.
- c) if I would told that car was a real lemon.
- d) if I've told that car was a real lemon.
- e) if I would have told that car was a real lemon.

39. Choose the correct alternative to fill in the gaps:

- His grades in science subjects are excellent. ____ humanities ...
 - We've been steadily improving our customer service center. ____ our shipping department needs to be redesigned.
 - Smoking is proved to be dangerous to the health.____, 40% of the population smokes.
 - His problems with his parents are extremely frustrating. ____, there seems to be no easy solution to them.
 - The government has drastically reduced its spending.____, a number of programs have been canceled.
- a) as regards, on the other hand, nonetheless, moreover, therefore
 - b) on the other hand, as regards, , therefore, nonetheless, moreover
 - c) on the other hand, moreover , as regards, therefore, nonetheless
 - d) as regards, on the other hand, moreover , therefore, nonetheless
 - e) therefore, as regards, on the other hand, , nonetheless, moreover

40. Regarding the processes of word formation, choose one of the groups of words below in which there is an odd word.

- a) illegal, unfriendly, unbidden, impossible, untidy
- b) disagree, incorrect, illegible, unwelcome, impartial
- c) imperishable, untoward, inelegant, unhealthy, unpleasant
- d) unwise, unjust, dishonest, unemployed, impatient
- e) unhappy, illiterate, dislike, impart, unable

41. Choose the option that indicates the type of function performed by the underlined markers in the following sentences, respectively.

- I come finally to the issues which most polarise opinion today and our Member States' Governments, to wit, the link between commercial liberalisation and the progress in the fundamental rights of workers.

- These extensions were granted on an ad-hoc-basis after careful examination, that is to say a case by case study, of each programme.

- In conclusion, a potential theoretical benefit of short-term debt is that it exerts a sort of reigning-in effect on the direction of economic policy.

- Anyhow, the presented data indicated a lower than necessary coverage compared to existing social demands.

- Nevertheless, we cannot be content with closing the legal gaps on an ad-hoc basis.

- a) re-expressing, sequencing, dismissing, specifying, denying expectation
- b) re-expressing, specifying, sequencing, denying expectation, dismissing
- c) denying expectation, specifying, re-expressing, sequencing, dismissing
- d) specifying, re-expressing, sequencing, dismissing, denying expectation
- e) specifying, re-expressing, sequencing, denying expectation, dismissing

42. Choose the option that does not contain a correct correspondence between the phrasal verb in bold form and the idea it transmits.

- a) It is just nonsense to actually **bring in** legislation like this at this stage. (introduce)
- b) Through negotiations, rules, dispute settlement, and accession, the WTO has **fought off** protectionism. (has managed to stop)
- c) In total 1.800 people (12% of the workforce in 1995) were **laid off** during the period considered (hired)
- d) Those who might otherwise have no opportunity to **put forward** their case can make their voices heard. (suggest)
- e) This is because Ismael Khan was not willing to **step down** quietly and felt that he had to demonstrate that he was still a powerful player to avoid losing face (leave the job)

43. The passive form for the sentence "*They are telling the police all the details about the case*" is:

- a) the police is being told all the details about the case.
- b) all the details about the case is being told to the police.
- c) the police are being told all the details about the case.
- d) all the details about the case are being told by the police.
- e) they are being told all the details about the case by the police.

44. The underlined idiom in the sentence “To make ends meet, she runs a day-care center out of her home” mean:

- a) to work at a part time job on the weekends.
- b) to work at a place without being paid for it.
- c) to earn a salary that is higher than the expenditures.
- d) to make sure that all money is accounted for by using generally accepted accounting methods
- e) to have enough money to pay for your basic expenses

45. In the sentence “*The types of information which ought to remain confidential must therefore be clearly defined...*”, the underlined words mean, respectively:

- a) necessity and advice
- b) obligation and necessity
- c) advice and necessity
- d) advice and obligation
- e) obligation and probability

LEGISLAÇÃO

46. A vacância do cargo público está prevista no artigo 33 da Lei 8.112/90 e decorre de:

- a) exoneração, promoção e ascensão.
- b) promoção, aposentadoria e transferência.
- c) remoção, ascensão e aproveitamento.
- d) falecimento, posse em outro cargo inacumulável e aposentadoria.
- e) readaptação, transferência e aposentadoria.

47. Considerando ser o Provimento o ato administrativo por meio do qual é preenchido cargo público, com a designação de seu titular, analise as afirmativas:

I. O aproveitamento é forma de provimento originário e é configurado como o retorno à atividade de servidor em disponibilidade, em cargo de atribuições e vencimentos compatíveis com o anteriormente ocupado.

II. A nomeação é forma de provimento originário, dependendo de aprovação em concurso público de títulos.

III. A reversão, configurada pelo retorno do servidor ao mesmo cargo que ocupava e do qual foi demitido, quando a demissão foi anulada administrativamente ou judicialmente, é forma de provimento derivado.

IV. A readaptação é o reaproveitamento de servidor em outro cargo, em razão de uma limitação física que ele venha a apresentar.

V. Trata-se de provimento derivado a promoção de um servidor de uma classe para outra, dentro de uma mesma carreira, assim ocorre a vacância de um cargo inferior e o provimento em um cargo superior.

Sobre as afirmativas, é **CORRETO** afirmar que

- a) apenas I, II e III estão corretas.
- b) apenas IV e V estão corretas.
- c) apenas II e III estão corretas.
- d) apenas III está correta.
- e) apenas I e III estão corretas.

48. A Lei 8.112/90 é o Regime Jurídico dos Servidores Públicos e prevê

- a) que apenas os servidores civis da União estão vinculados às regras previstas.
- b) que é requisito básico para investidura em cargo público a aptidão física e mental.
- c) que apenas brasileiros natos podem acessar os cargos públicos no país.
- d) que a investidura em cargo público ocorrerá com o efetivo exercício.
- e) que os cargos públicos são providos apenas em caráter efetivo.

49. É vedado ao servidor público, de acordo com o Código de Ética, Decreto 1.171/94:

- a) Exercer atividade profissional ética ou ligar o seu nome a empreendimentos.
- b) Ser reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum.
- c) Usar do cargo ou função para obter favorecimento para o bem comum.
- d) Usar de artifícios para procrastinar ou dificultar o exercício regular de direito por qualquer pessoa, causando-lhe dano moral ou material.
- e) Utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister.

50. É uma regra deontológica prevista no Código de Ética - Decreto 1.171/94, **EXCETO**:

- a) A remuneração do servidor público é custeada pelos tributos pagos por todos, à exceção dele próprio, e por isso se exige dele, como contrapartida, que a moralidade administrativa se integre no Direito, como elemento indissociável de sua aplicação e de sua finalidade, erigindo-se, como consequência, em fator de legalidade.
- b) Os atos, comportamentos e atitudes dos servidores públicos serão direcionados para a preservação da honra e da tradição dos serviços públicos.
- c) O trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio.
- d) Deixar o servidor público qualquer pessoa à espera de solução que compete ao setor em que exerça suas funções, permitindo a formação de longas filas, ou qualquer outra espécie de atraso na prestação do serviço, não caracteriza apenas atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas, principalmente, grave dano moral aos usuários dos serviços públicos.
- e) Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA**

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 33577500

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 02/2014

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

ÁREA/SUBÁREA/ESPECIALIDADE: 228, 229, 230

LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE RESPOSTA (RASCUNHO)

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	

Índice de Inscrição: 228
 Área/Subárea/Especialidade: Letras Português / Inglês
 Campus: Barra de São Francisco

Índice de Inscrição: 229
 Área/Subárea/Especialidade: Letras Português / Inglês
 Campus: Ibatiba

Índice de Inscrição: 230
 Área/Subárea/Especialidade: Letras Português / Inglês
 Campus: Montanha

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	C	11	B	21	B	31	A	41	D
02	A	12	C	22	A	32	B	42	C
03	C	13	C	23	E	33	E	43	C
04	B	14	D	24	A	34	C	44	E
05	D	15	D	25	E	35	B	45	D
06	E	16	D	26	A	36	B		
07	A	17	B	27	Anulada	37	A		
08	B	18	B	28	C	38	B		
09	D	19	E	29	E	39	A		
10	D	20	C	30	D	40	E		

Índice de Inscrição: 231
 Área/Subárea/Especialidade: Letras Português / Espanhol
 Campus: São Mateus

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	B	11	D	21	A	31	D	41	D
02	D	12	A	22	A	32	C	42	B
03	C	13	D	23	E	33	E	43	A
04	E	14	B	24	D	34	A	44	E
05	A	15	D	25	B	35	B	45	B
06	C	16	A	26	D	36	A		
07	E	17	D	27	C	37	E		
08	C	18	B	28	E	38	C		
09	B	19	A	29	B	39	D		
10	C	20	C	30	E	40	E		

Índice de Inscrição: 232
 Área/Subárea/Especialidade: Logística
 Campus: Cariacica

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	E	11	A	21	A	31	E	41	B
02	C	12	B	22	Anulada	32	D	42	Anulada
03	A	13	D	23	B	33	B	43	B
04	A	14	B	24	A	34	A	44	Anulada
05	A	15	C	25	E	35	Anulada	45	A
06	Anulada	16	A	26	D	36	D		
07	Anulada	17	E	27	B	37	E		
08	D	18	E	28	A	38	E		
09	E	19	A	29	C	39	C		
10	Anulada	20	D	30	C	40	E		